

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

ATA N.º 04/18

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM:
22 DE JUNHO DE 2018

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano dois mil e dezoito, no Pavilhão da Associação “A Anta”, na Beirã, após convocatórias individuais e edital afixado no dia 15 de junho, nos lugares públicos do concelho, em que se anunciava o dia, hora e local desta sessão, realizou-se a primeira e única reunião integrada na sessão ordinária deste órgão deliberativo do Município de Marvão, **presidida por Jorge Manuel Ramos Lourenço Marques**, secretariado pelo **segundo secretário, Gil André Andrade Fernandes**. -----

Pelas 20 horas, **o Presidente** declarou aberta a presente sessão. -----

Tendo sido feita a chamada, verificou-se que se encontravam presentes os seguintes membros: -----

PSD-Partido Social Democrata: Joaquim Pires Videira, Hortense Barbosa da Conceição, José Maria Batista, Henrique Maças Nunes, António Manuel Mimoso, Silvia Gomes Pinheiro. -----

PS-Partido Socialista: António Nunes Miranda, Tiago Fernandes Pereira, Sandra Paz, Silvestre Mangerona Andrade, António Correia Bonacho, Rosa Mena-----

CDS-PP/PPM: João Maria Lourenço, António Correia Rocha, Nuno Serra Pereira. -----

Movimento Marvão para Todos: Fernando Bonito Dias, Nuno Miguel Pires. -----

Representando a **Câmara Municipal, o Presidente, Luis Vitorino e os Vereadores: Madalena Tavares, José Manuel Pires, Luis Costa e Jorge Rosado.** -----

O membro Maria do Céu Frutuoso, por razões profissionais é substituída por Silvia Pinheiro e Natércia Fernandes por motivos profissionais é substituída por Rosa Mena. -----

O Presidente da Mesa, antes de dar início à reunião, referiu que esta assembleia descentralizada resultou da aprovação do plano de ação, e hoje na Beirã, por se assinalar no dia 24 deste mês os 74 anos da criação da freguesia, que se tornou independente da freguesia de Santo António das Areias. -----

Agradeceu à associação “A Anta” a cedência do pavilhão e à junta de freguesia da Beirã.

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL E DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 30 DE MAIO DE 2018 -----

Não votaram a ata de 27 de abril os membros: Rosa Mena e Sílvia Pinheiro, por não terem estado presentes. A ata foi **aprovada por unanimidade** dos restantes membros. -----

Declaração de voto do Partido Socialista: *“Os eleitos pelo Partido Socialista votaram favoravelmente a ata do passado dia 27 de abril, no entanto não podem deixar de referenciar duas situações que foram abordadas na citada Assembleia Municipal e por isso apresentam a seguinte declaração de voto. Na referida assembleia municipal de 27 de abril, a propósito dos relatórios sobre a atividade do município e depois de uma vez mais a bancada dos eleitos pelo Partido Socialista ter alertado o Sr. Presidente da Câmara Municipal para a forma como essa informação era prestada, o Sr. Presidente informou que na próxima assembleia municipal iria enviar um relatório mais exaustivo, no entanto, e para supressa nossa, verificamos que toda a documentação remetida para a assembleia municipal que hoje estamos a efetuar, está precisamente igual às anteriores. Perguntamos: houve esquecimento por parte do Sr. Presidente da Câmara em dar essa indicação a quem de direito, ou falta de tempo para a transmitir, como é hábito do Sr. Presidente afirmar? Também verificámos que o Sr. Presidente da Câmara continua sem dar cumprimento ao que está determinado sobre os interesses dos cidadãos eleitos que exercem cargos em Órgãos municipais, ou seja, continua sem remeter ao Presidente da Assembleia Municipal a sua declaração de interesses. Para um Presidente de Câmara, é uma falta inqualificável, que tem consequências legais. Como esta assembleia municipal está a realizar-se na Beirã, terra natal do Sr. Presidente da Câmara, esperamos que perante os seus conterrâneos V. Ex^a assumo o compromisso de dar cumprimento a estas duas questões.”* -----

O membro Nuno Pires, referindo-se á ata de dia 30 de maio, manifestou uma dúvida que deve ser esclarecida para não se incorrer em situações destas no futuro, nomeadamente na na votação dos acordos de execução com as juntas de freguesia, e com base no artigo 69º nº 1 da Lei concluiu que os presidentes de junta, não só se tinham que ausentar na votação, mas também na participação. Caso não tenha sido correto, que se possa hoje em conjunto encontrar uma solução. -----

O Presidente da Mesa respondeu que foi feito de acordo com a Lei, mas se surgir outra situação nesta assembleia, e para impedir que haja esta dúvida, apesar de se tornar a reunião mais morosa, da próxima vez que se discutirem acordos de execução, vai fazer a votação em separado. Desta vez e porque a discussão foi em conjunto, os presidentes de

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

junta falaram de uma forma geral sobre todos os acordos e também sobre o da sua freguesia. Assim sendo, propôs que no futuro e para que haja transparência, o acordo seja discutido junta a junta e quando isso acontecer, os presidentes ausentam-se. -----

O membro Tiago Pereira cumprimentou a assembleia e nome dos eleitos do Partido Socialista referiu ser gratificante estar hoje na Beirã, trazendo assim a democracia às freguesias. -----

Em relação à dúvida do membro Nuno Pires, informou que o Partido Socialista previamente colocou essa questão e juridicamente não havia incompatibilidade com referida votação, no entanto, por uma questão de boa fé e de isenção, recomendaram que os presidentes não votassem os acordos. Ainda assim não lhe pareceu que a participação e até mesmo a votação desse ponto configure nenhuma irregularidade, mas tem como boa a explicação do Presidente da Mesa e que a sua recomendação para o futuro faz todo o sentido. -----

O membro Nuno Pires disse que uma vez que foi invocada a Lei, e foi pedido parecer jurídico, a Lei é clara ao impedir a participação e a votação e uma vez que o Presidente da Mesa na explicação que deu em próximas situação vai colocar o assunto a discussão junta a junta, já respondeu a tudo: concluiu mais uma vez, que o procedimento que tiveram não foi correto. Perante a situação que já aconteceu e que a ata reflete claramente o que se passou, perguntou ao Presidente da Mesa se mantêm o procedimento conforme foi feito ou sugere alguma alteração. E lembrou que no passado houve uma situação assim que gerou complicação. -----

O Presidente da Mesa não considerou necessário colocar nenhum impedimento à votação da ata, mas os grupos municipais farão como melhor entenderem, mas a legislação refere que é uma boa prática e assim permite que se possa ter feito. Mais informou que há concelhos em que os presidentes de junta participam na votação, outros não o fazem. No caso de Marvão considerou-se prudente não participarem na votação. -----

O Presidente da Mesa colocou a ata a votação, não votaram a **ata de 30 de maio** os membros: Rosa Mena e Tiago Teotónio Pereira, por não terem estado presentes. A ata foi **aprovada por unanimidade** dos restantes membros. -----

Declaração de voto do **Movimento Marvão para Todos**: -----

“Após a sessão extraordinária da AM de 30 de maio surgiram-nos dúvidas sobre se, no âmbito do nº 1 do artigo 69º do Código do Procedimento Administrativo, teria sido correto os presidentes de junta, não obstante terem-se ausentado no momento da votação relativa ao Acordo de Execução de

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Delegação Legal de Competências com a respetiva Junta de Freguesia, terem participado na discussão conjunta relativa aos Acordos com as quatro Juntas. -----

Por isso colocámos a questão à mesa da AM, nomeadamente ao Sr. Presidente da AM, o qual assegurou que tinha informação jurídica segura que o referido procedimento foi legal mas que em situações análogas futuras, por medida de segurança, se comprometia a alterar o procedimento, não permitindo a participação dos interessados não só na votação como também na discussão. -----

Assim, espelhando a ata o que se passou na referida reunião e face às informações do Sr. Presidente da AM sobre este assunto, votamos a favor da referida ata." -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O Presidente da Mesa, deu conhecimento da correspondência recebida desde a última assembleia, destacando o email da empresa RPBK, na sequência da reportagem no Correio da Manhã-TV, sobre as vedações, convidando o Presidente da Assembleia e do Município para vista ao estaleiro em determinado dia. Informou os grupos municipais e o diretor da Empresa de que não poderia comparecer na data proposta por motivos profissionais e sugeriu que marcassem nova data para que todos pudessem conciliar a tempo e que se estendesse o convite a todos os membros da assembleia. -----

O membro João Lourenço perguntou se alguém da câmara tinha estado presente. Sendo informado que não e porque a vereação também foi convidada, propôs ao Presidente da Mesa que o Vereador José Manuel Pires pudesse dar uma explicação da visita que fez. -----

O Presidente da Mesa concordou e deu a palavra ao Vereador. -----

O Vereador José Manuel Pires informou que o convite foi dirigido a todos, esteve presente e falou com o Diretor Jorge Didier, o encarregado geral, o responsável pela questão ecológica da intervenção que fazem, um técnico ligado à questão desportiva dos percursos de BTT e aquilo que assistiu foi um conjunto de intenções, de recuperação paisagística, de prevenção de fogos florestais, construção de percursos para bicicletas, recuperação das habitações existentes nas quintas. No dia da visita tinham já reunido com o ICNF e os trabalhos que lá se desenvolvem estão devidamente acompanhados pelo ICNF. Questionou diretamente sobre a questão da grande dúvida da exploração das terras raras, os minérios que podem ser utilizados para a construção de baterias e garantiram que não têm qualquer tipo de intenção de exploração dessa área e o responsável pela área biológica é um alto funcionário da Quercus, que lhe garantiu que se houvesse uma intenção desse género, o

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

próprio funcionário não se ligaria a um projeto desses. Aquilo a que assistiu tem tudo a ver com os pedidos que existem na câmara até para alojamento local e exploração das casas para efeitos turísticos. Acaba por ser um investimento em ligação direta com aquilo que está ser licenciado na câmara, não viu qualquer tipo de atividade suspeita, nem questões dúbias, questionou também sobre a questão dos helicópteros, que na reportagem o Presidente da Câmara referiu isso, e foi informado que o tipo de clientes com que trabalham têm capacidade financeira para se deslocar e são clientes que pagam para ter a exclusividade de poder usufruir dos trilhos nessas propriedades. Foi ainda informado que a empresa comprou uma propriedade na Portagem na qual estão a fazer uma intervenção de limpeza na encosta da serra de Marvão e propôs-lhe que recuperassem com a câmara um projeto que tem a ver com o controlo biológico das rapas, e estão interessados em cooperar até porque no estudo feito pela Universidade de Évora percebeu-se que durante o ano inteiro as rapas vivem naquela encosta que coincide com o terreno que adquiriram quase até à muralha e o responsável da Quercus tem todo o interesse em viabilizar um projeto ou outra candidatura que se enquadre. -----

O Presidente da Mesa informou que recebeu também da Associação Nacional de Assembleias Municipais assunto que levará a reunião futura dos líderes municipais.

Recebeu dos vereadores do Partido Socialista informação relativamente á reunião de câmara de dia 4 de abril e nesses documentos vinha uma informação da Eng^a Soledade Pires, sobre as ações de limpeza da floresta, na qual a determinada altura concluía o seguinte: “ esta divisão e o gabinete florestal alerta V. Ex^o para a questão de não estar ainda lançado o concurso relativamente às limpezas florestais e propõe que seja levado a conhecimento da Exm^a Câmara este constrangimento por força de não aprovação da assembleia municipal da revisão do PPI podendo comprometer a sua execução como atrás foi referido.” -----

Enviou um mail aos vereadores do Partido Socialista, na qualidade de Presidente da Assembleia com a seguinte resposta: “Acontece que esta informação está errada. À data do documento a referida revisão não tinha sido submetida à assembleia municipal porque tinha sido chumbada em reunião do executivo, como tal não poderia ter sido aprovada ou rejeitada na assembleia municipal. Refira-se que em reunião de 30 de maio, a revisão foi aprovada em reunião extraordinária da assembleia municipal. Face ao exposto e ao facto de insinuar erradamente que o procedimento não estava lançado por culpa da assembleia, agradeço que a informação seja

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

corrigida.” **O Presidente da Mesa** referiu que estava um serviço técnico da câmara a querer atribuir aos membros da assembleia uma coisa que não nos lhes tinha sido submetida e isso ou é ignorância ou má fé, por esse motivo, enviou para esclarecimento e submissão em reunião de câmara. -----

Destacou também o correio recebido do Agrupamento de Escolas de Marvão no âmbito da proposta feita para a assembleia municipal jovem, em foi pedido ao agrupamento que em conjunto com os alunos em conselho pedagógico dissessem qual o assunto a ser discutido nessa atividade. A decisão foi o tema: “*Equipamentos culturais - dinamizar o que temos, criar o que nos falta*”. -----

Informou ainda que recebeu o convite da CIMAA e do município para o encerramento dos jogos do alto Alentejo. -----

Foi convocado, a convite do Presidente da Câmara, para as reuniões do Conselho Municipal de Educação e para o Conselho Municipal de Segurança. -----

Convidou os presentes para o Ammaia Festum e antes disso, durante a manhã, no âmbito do fórum para o desenvolvimento sustentável promovido por esta assembleia, com a presença do Embaixador de Portugal na Unesco, Professor Sampaio da Nóvoa a Diretora Regional de Cultura do Alentejo Dr^a Ana Paula Amendoeira, que se espera possam contribuir para a reflexão do património cultural do concelho de Marvão. Fez votos de que todos em conjunto, independentemente das diferenças ideológicas, mostrem que estão unidos a bem do desenvolvimento sustentável de Marvão para mostrar a quem vem de fora.

O membro Nuno Pires perguntou ao Presidente da Mesa relativamente ao pedido de audiência ao Ministro das Infraestruturas sobre o Túnel das árvores, se já houve resposta.

O Presidente da Mesa considerou que merecíamos uma resposta, uma vez que foi aprovada uma moção crítica em relação ao que estava a acontecer e em relação ao convite para visita e ao pedido de audiência continuamos na mesma, com a ausência de resposta. Voltou a referir que continua a registar a falta de resposta como uma falta de respeito pela assembleia municipal de Marvão. -----

O membro Nuno Pires referiu que não é só uma falta de respeito pela assembleia municipal, mas sim pelo povo do concelho de Marvão. -----

O membro António Rocha perguntou se já feita a classificação do Túnel das Árvores como património de interesse municipal. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

O Presidente da Mesa respondeu que não teve nenhuma indicação sobre o processo, mas informou que no convite que fez à Diretora Regional de Cultura para amanhã estar presente no fórum, lhe pediu que fizesse um ponto de situação dessa classificação. -----

O membro Nuno Pereira, tendo por base as palavras do Presidente da Mesa sobre transparência e no sentido do que se espera numa assembleia municipal de fiscalizar o que se passa no executivo camarário, não quis deixar passar algo que ficou em ata na reunião ordinária do dia sete de maio de 2018 e referiu o seguinte: -----

“No sentido do que se espera de uma Assembleia Municipal, fiscalizar a actividade do executivo camarário, não podíamos deixar passar algo que ficou redigido em acta, referindo-nos neste caso à reunião ordinária realizada no dia 07 de Maio de 2018, e da qual se junta certidão. -----

O grupo Municipal do CDS-PP/PPM (Viver Marvão) considera que as suspeitas levantadas pelo Vereador José Manuel Pires e as declarações do Presidente da Câmara Municipal, são graves e mais graves se tornam quando se admite haver politização de instituições que são financiadas com dinheiros públicos, e que deveriam estar acima de qualquer suspeita de utilização política/partidária.

Não somos nem nos vemos como falsos moralistas e muito menos hipócritas na análise desta situação. Os habitantes do concelho de Marvão são cidadãos de plenos direitos, e por isso têm a liberdade de escolher as causas e as pessoas que devem apoiar, e se assim pretenderem manifesta-lo publicamente. Quando esses mesmos cidadãos assumem responsabilidades em órgãos que defendem em primeira instancia o interesse público, o mínimo que se exige é que exista a imparcialidade e isenção necessárias que não comprometa os propósitos já referidos. -----

Assumir publicamente, que isso não se verifica, pode demonstrar a ausência de hipocrisia de quem as profere, mas tendo responsabilidades ao mais alto nível da autarquia estas assumem um carácter oficial e no mínimo imoral. -----

Posto isto, achamos que a Assembleia Municipal deve pedir, da forma que achar mais apropriada (por escrito ou não), as seguintes explicações: -----

- A suspeita levantada pelo Vereador José Manuel Pires, sobre promessas de não pagamento de medicamentos a idosos, por técnicas da RLIS, durante a campanha eleitoral para as últimas autárquicas, se o seu voto fosse para o PSD. -----*
- A que se refere o Presidente da Câmara quando afirma que as instituições em Marvão estão politizadas, referindo-se especificamente à Associação de Pais, à “Casa do Povo de Santo António das Areias, da qual a Sr^a Vereadora Cristina Novo é Presidente e à qual o partido socialista está associado”, e por último ao Centro Cultural e Desportivo dos Alvarrões. -----*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

A Assembleia Municipal não pode nem deve ficar indiferente a estas afirmações. Não podemos permitir que se use e abuse de pessoas idosas, frágeis e menos informadas para atingir interesses pessoais ou colectivos. As próprias instituições têm os seus órgãos fiscalizadores mas, se estes, nada fizerem, deverá ser a AM a tomar a iniciativa de indagar, pedir explicações, legitimada pelo registo em acta das afirmações proferidas pelos visados. -----

Pedimos por isso a intervenção da AM, e conseqüentemente dar o encaminhamento necessário ao que se vier a precisar sobre o assunto agora exposto.” -----

O membro Tiago Pereira tendo tomado conhecimento deste assunto, e considerando que as declarações foram muito graves pelo tratamento que este executivo tem dado ao movimento associativo e pelo atraso sistemático na revisão do código regulamentar, que está a prejudicar uma proposta aprovada em sede de câmara municipal - o estatuto de dirigente associativo - o Partido Socialista propõe que este extrato seja enviado juntamente com o extrato em que se fala da revisão do código regulamentar e do estatuto do dirigente associativo, a todas as associações, pela assembleia municipal. -----

O Presidente da Mesa sobre a interpelação feita referiu que tratariam desse assunto já aqui interpelando os visados, ou seja, o Vereador José Manuel Pires e o Presidente da Câmara. Mas manifestou o seu receio pelo seguinte: o artigo 25º do regimento diz que a câmara faz-se representar nas sessões da assembleia pelo presidente da câmara que pode intervir nos debates sem direito a voto, mas o Presidente da Câmara, numa reunião do executivo, interpelado em relação ao abaixo-assinado sobre a praça de S. Marcos teve a coragem de dizer que não podia fazer nada porque não tinha recebido o mesmo na câmara. Quando o Presidente, não só participou no debate na assembleia, como assumiu o compromisso de falar com as pessoas. Por isso propôs que se discuta agora, para evitar que o Presidente diga que não teve conhecimento, indo contra o regimento e contra a Lei. -----

Nesta altura, **o Presidente da Mesa** deu cinco minutos de intervalo para que os grupos municipais pudessem preparar o seu sentido de voto. -----

O Presidente da Mesa submeteu a votação se a assembleia quer ou não discutir este assunto agora com os visados, conforme foi proposto pelo grupo municipal do CDS-PP/PPM - Viver Marvão. Vai também propor a votação a proposta do Partido Socialista do envio desta deliberação às associações do concelho. -----

Colocada à votação a proposta para a **interpelação do grupo municipal do CDS-PP**, obteve o seguinte resultado: **seis votos contra e treze a favor. Aprovada por maioria.**

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Proposta feita pelo **PS** para se enviar esta informação a todas as associações do concelho, **aprovada por unanimidade.** -----

O Vereador José Manuel Pires, deu os parabéns à assembleia pela coragem, a bem da transparência dos processos em Marvão, e leu a certidão da ata da reunião da câmara municipal de dia 7 de maio, onde interpelou o Presidente da Câmara, com o seguinte teor:

“Relativamente às Associações, e sobre a afirmação do Sr. Presidente de que a Associação de Pais está politizada, perguntou se ainda mantém essa ideia. Se assim for, o partido que é mestre na politização das Associações é o PSD, partido do Sr. Presidente e passou a explicar: este fim-de-semana, na caminhada do Contrabando do Café, o Vereador José Manuel Pires, esteve com um contrabandista reformado e idoso que na altura da campanha eleitoral teve a visita das Técnicas da RLIS em que lhe fizeram promessas se votasse no PSD não pagava os medicamentos. Passaram as eleições, e nunca mais ninguém da RLIS apareceu e o Senhor continua a pagar os medicamentos e está indignado com essa falsa promessa. A RLIS é gerida por uma associação deste concelho. -----

- O Presidente perguntou ao Vereador José Manuel Pires qual é a associação neste concelho que não está politizada. Todos sabemos o que se passa e a política está metida na genética das associações, e não sabe a que se refere o Vereador. -----

- O Vereador José Manuel Pires referiu que está disposto a dizer o mesmo na presença das pessoas envolvidas e quando o Sr. Presidente fez afirmações a dizer que as instituições estão politizadas, devia ter cuidado de não atirar pedras para o ar que lhe podem cair em cima. -----

- O Presidente assumiu que as Instituições estão politizadas e deu como exemplo a Casa do Povo de Santo António das Areias, da qual a Sr^a Vereadora Cristina Novo é Presidente e à qual o Partido Socialista está associado e referiu também as recentes eleições no Centro Cultural e Desportivo dos Alvarrões onde houve disputa de listas. -----

- O Vereador José Manuel Pires referiu que essas Associações financiadas com dinheiros públicos, com as pessoas que lá são colocadas a fazerem uma campanha falaciosa, não dignifica nada a política e por isso, são cada vez menos as pessoas ligadas à política, usam e abusam de pessoas idosas e frágeis, menos informadas e é assim que os resultados finais são falsos. Este resultado, das eleições autárquicas, provavelmente não era a vontade do povo.” -----

O Presidente da Câmara referiu que mantém o que disse na reunião de câmara, não tem mais nada a acrescentar a esta situação que considerou encerrada. As pessoas da plateia podem fazer o juízo que quiserem. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

O membro Tiago Pereira referiu que na sequência da postura do Presidente da Câmara nas assembleias municipais, lamentou que a expressão “*não tenho mais nada a acrescentar*” é aquilo que nos trouxe até aqui. Porque quando se falou há um tempo atrás na anexação de freguesias, a resposta também era “*não tenho mais nada a acrescentar*”. Depois quando encerraram o Ramal de Cáceres a nossa resposta também foi “*não tenho mais nada a acrescentar*”. Quando quiseram encerrar os CTT em Marvão também “*não tenho mais nada a acrescentar*”. Quando quiseram encerrar a Caixa Geral de Depósito em Marvão também “*não tenho mais nada a acrescentar*”. É este estado de passividade que não conseguimos aguentar e isto mostrar que o concelho de Marvão está na cauda do desenvolvimento a nível nacional e sobretudo do desenvolvimento sustentável que trouxemos a esta assembleia municipal. Esta postura do Presidente da Câmara é absolutamente deplorável para aquilo que são os interesses de Marvão. -----

O membro António Bonacho perguntou ao Presidente da Câmara se acha que o Lar de São Salvador de Aramenha está politizado. -----

O Presidente da Câmara respondeu que sim, não é hipócrita e não está a encapotar as coisas. Viu nas últimas eleições as carrinhas de vários Lares à porta das secções de voto, e todos sabemos o que se passou. -----

O membro Nuno Pereira referiu que sabemos que quem faz parte das instituições são pessoas normais que têm as suas convicções e que são das forças partidárias que assim entendem, mas perante as afirmações que foram feitas por um vereador da câmara, entendem que a assembleia municipal deverá tomar uma posição ainda mais com as declarações proferidas pelo Presidente da Câmara admitindo que há aproveitamento das instituições para tirar partido político. Propôs que se pedissem por escrito explicações a quem de direito, para evitar este tipo de respostas que ouvimos aqui. Considerou graves as acusações de quem as proferiu. -----

O Presidente da Mesa informou que poderá fazer uma extração da ata e enviar para as pessoas que foram visadas nesta questão. -----

O membro Fernando Dias considerou lamentável chegar à conclusão clara do que disseram na campanha eleitoral e no dia das eleições, de que somos um concelho miserável em termos de transparência, e mais miserável ainda é isto ser aceite, independentemente que partido domina cada associação. Considerou triste ver a pressão feita aos idosos, as carrinhas a transportar pessoas, as votações pelos idosos que presenciou pessoalmente.

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Isto tem consequências graves para o nosso concelho comparativamente com concelhos vizinhos e com menos potencialidades que o nosso. É uma doença gravíssima e tem tristeza que seja permitido isto acontecer. -----

O Vereador José Manuel Pires considerou lamentável o que acontece nas associações, mas é bom que seja analisado e discutido para que seja entendido pelas pessoas que as instituições visadas beneficiam de apoios do estado e da segurança social e de subsídios da câmara. Lamentou que haja benefícios políticos. Em sua opinião tem de haver uma mudança global neste comportamento e não podemos continuar assim. Os resultados finais das eleições são falsos e as pessoas acabam por fazer aquilo que não era a sua vontade. ---

ORDEM DE TRABALHOS

Imediatamente a seguir e referente a esta sessão foi lida a ordem dos trabalhos, dando-se aqui como transcrita na íntegra, sendo a mesma rubricada por todos os membros da mesa e arquivada (**com o n.º 04/18**) na pasta de documentos anexa a este livro de atas. -----

PONTO Nº 1

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL

Além das informações já prestadas em documento enviado a todos os membros da Assembleia Municipal, **o Presidente da Câmara** deu conta do seguinte: -----

Informou os membros da assembleia que não enviou o relatório propositadamente, não havia grande matéria de facto para se expor em relatório. Explicou quais são as intenções que tem para por em curso nos próximos tempos: -----

- Está em curso o Plano Pormenor da zona industrial de Santo António das Areias, que vem suprir a necessidade urgente de se criarem novos espaços para a instalação e a criação de novas empresas, que se pretendem fixar no concelho de Marvão; -----

- O projeto da nova casa mortuária de S. Salvador da Aramenha está previsto iniciar no último trimestre de 2018, entre setembro e outubro; -----

- Vamos colocar em hasta pública os lotes no Vaqueirinho, em S. Salvador da Aramenha; ---

- Vamos também atuar na modernização do parque de equipamentos da autarquia com a aquisição de novos equipamentos, nomeadamente um autocarro, uma retroescavadora e uma carrinha de nove lugares; -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

- Constituição de duas novas áreas de reabilitação urbana (ARUS) em S. Salvador da Aramenha e nos Galegos; -----
- Retificação dos projetos de loteamento da Beirã e da Praça dos Outeiros, em Santo António das Areias; -----
- Está em curso a limpeza das faixas florestais, numa área de 65 ha; -----
- Está em andamento o procedimento para contratar Plano de salvaguarda da vila de Marvão; -----
- Foi submetida a candidatura para a criação de uma incubadora de empresas de base não-tecnológica da Beirã; -----
- Foi submetida a candidatura para a requalificação da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Ammaia, na Portagem, e a criação de um pavilhão para promover a prática desportiva; -----
- A cooperativa do Porto da Espada foi agora desencadeada a situação com a entrega das chaves e do imóvel. Já foi solicitado aos serviços técnicos que façam o levantamento das lacunas que existem para que seja brevemente melhorado especialmente o telhado e questões de segurança como a central e incêndio, para que se ponha no mercado em concurso público, ativando as bombas de gasolina e uma loja. -----
- Em curso o projeto de alargamento da estrada de Santo António das Areias - Ponte Velha.
- Foi aprovada e assinado o termo de aceitação da candidatura para o Centro de BTT da Beirã. -----

O membro Nuno Pereira agradeceu a informação do Presidente, mas lembrou que não é nada disto que se pretende com este relatório e no regimento aprovado por esta assembleia, a que alude a alínea c) do nº 1 do artigo 20º *"apreciar em cada uma das sessões ordinárias a informação escrita do Presidente da câmara e da situação financeira do município a qual deve ser enviada ao Presidente da Assembleia municipal com antecedência mínima de cinco dias sobre a data de início da sessão.* -----

Isto está a ser constantemente violado pelo presidente da câmara e não lhe pareceu plausível a explicação de que fez de propósito porque não houve atividade relevante entre abril e a atual assembleia. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

O membro Nuno Pires referiu-se à política de habitação deste executivo, que não é de agora, pois os loteamentos que o Presidente da Câmara falou, remontam a 2005, como o do Vaqueirinho que continua na mesma situação ano após ano. O loteamento da Beirã foi adquirido por volta de 2005, já foi pista de motocross, passou por um processo de habitação social e agora vai ser para lotes. O terreno da Portagem em frente à pastelaria, que a câmara adquiriu para fazer loteamentos, passou a quinta pedagógica. Esta é política de habitação que o PSD vem desenvolvendo desde 2005. Nada do que foi referido é novidade. Pegou nas palavras do membro Tiago Pereira, para dizer que nada há a acrescentar. Falando na cooperativa do Porto da Espada, lembrou a politização das associações e referiu que a cooperativa sofreu da politização e está no estado que todos sabemos. Foi o PSD que criou estas situações. -----

O membro Fernando Dias referiu-se aos ajustes diretos e perguntou sobre o contrato de aquisição de serviços de promoção turística e marketing territorial, qual é o plano, quais são os timings, quais são os objetivos, como vai ser feito o controlo de eficiência deste trabalho e quem vai ser o responsável por acompanhar os trabalhos. Perguntou também sobre o contrato de prestação de serviços da candidatura a património mundial e que serviços são. De ambos os ajustes diretos perguntou quais foram as empresas que foram adjudicadas. ----

O membro Tiago Pereira perguntou ao Presidente da Mesa como garante do funcionamento da assembleia, gostava de o ouvir relativamente ao que foi dito pelo Presidente da Câmara de que não enviou a informação aos grupos municipais propositadamente, para além de não ter ainda entregado a declaração de interesses. -----

O Presidente da Mesa respondeu que todos receberam uma informação sobre a situação financeira e uma informação que tem um resumo das atas da reunião de câmara, informação das obras por administração direta e o relatório de obras. Aquilo que está previsto na lei e no regimento é que seja enviada um relatório com base nestes documentos para a assembleia se poder pronunciar, de facto, não é feito. Todos os membros têm tido o cuidado de assembleia após assembleia referir isso ao Presidente da Câmara. Em relação à declaração de interesses, informou atempadamente a assembleia que recebeu a declaração de interesses do Vereador Luis Costa e continua sem receber essa informação relativamente ao Presidente da Câmara. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

O Presidente da Câmara respondeu sobre os ajustes diretos e sobre o plano de marketing territorial em que o responsável pelo acompanhamento do projeto é o Samuel Mimoso, como não dispunha de mais dados, ficou de enviar a memória descritiva e o caderno de encargos. Informou que foi adjudicado no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários financiada a 85% e a câmara municipal paga 15% da componente nacional, e visa a promoção de Marvão. Sobre a candidatura a património mundial é o acompanhamento e a elaboração do dossier de candidatura, também financiada através de fundos comunitários do Portugal 2020. Sobre as empresas foi seguida a contratação pública que está em vigor e o convite a três entidades. -----

O membro António Rocha referiu a importância que o plano de marketing representa para a região, perguntou se é um trabalho a nível nacional como foi feita a contratação dos ajustes, quantas empresas foram convidadas e referiu que o Presidente da Câmara deveria saber isto na ponta da língua. -----

O Presidente da Câmara respondeu que o membro António Rocha até gosta de ir à câmara municipal e como os procedimentos não estão escondidos, convidou-o a fiscalizar o processo onde tem toda a informação que o Presidente da Câmara não tem de saber na ponta da língua tudo aquilo que se passa. -----

O membro António Rocha referiu que não valia a pena virem aqui, quando o Presidente não sabe ou nada tem a acrescentar. Ainda para mais quando se fala de marketing pela importância que tem um plano desta natureza. -----

O membro Tiago Pereira recorreu a uma ilustração para explicar a postura do Presidente da Câmara nas assembleias e se as eleições foram justas ou não o tempo se encarregará de dizer isso, há duas missões para com os marvanenses, resolver os problemas de hoje e de amanhã. Mas o Presidente da Câmara está ainda preso ao passado, passados oito meses da tomada de posse ainda não apresentou uma ideia nova, ainda não apresentou nada que nos mobilize em relação ao nosso futuro e tem esse dever, tem o dever de saber responder aos marvanenses, aos membros da assembleia municipal, tem o dever de cuidar de todos nós e de preparar o nosso futuro. Apresentou uma ilustração, um desenho e uma fotocópia, como sendo a melhor expressão que encontrou para definir a atuação do Presidente: uma fotocópia do mandato anterior e não sai desse registo nem quer sair, porque as únicas ideias novas que têm surgido na câmara municipal são levadas pelos membros do Partido Socialista. Há muitos problemas ainda por resolver, o concelho está a

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

definhar, o Instituto Nacional de Estatística revelou na semana passada um estudo sobre o desenvolvimento sustentável até 2030 e Marvão surge no distrito de Portalegre e no Alto Alentejo com os dois piores indicadores: concelho per capita que gasta mais água e o concelho que tem menos distribuição de rede de esgotos. Estes problemas continuam por resolver e pediu ao Presidente da Câmara que saia da fotocópia apagada do passado e nos mobilize em relação ao futuro. -----

PONTO N.º 2 FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DECLARAÇÕES DOS GRUPOS MUNICIPAIS

O Presidente da Mesa deu uma explicação sobre o tema, referindo que se realiza amanhã, dia 23, no Salão Nobre do Município o fórum cujo tema é “*Marvão e o património cultural que futuros?*”. Em setembro ou outubro vai reunir com as associações e com as forças vivas do concelho para se pronunciarem sobre o papel do património cultural e de que forma pode ser sustentável para o nosso concelho. Já hoje foi aqui provado que é mais do que necessária essa discussão. Nesse sentido, em reunião de representantes de grupos municipais consideraram importante, sendo o fórum uma atividade da assembleia toda, que os grupos municipais se pudessem pronunciar hoje nesta assembleia. -----

O membro Fernando Dias referiu a importância deste assunto para o qual o **Movimento Marvão para Todos** refletiu e levou a uma tomada de posição que será dada a conhecer brevemente. Sobre o tema, apresentou a seguinte declaração: -----

“Num ano em que se celebra o Ano Europeu do Património Cultural, acentua-se ainda mais uma valorização sem precedentes do património, quer material, quer natural, quer imaterial, a qual está intimamente relacionada com a expansão da globalização. O receio da sua ação uniformizadora e do seu contributo para a descaracterização dos locais, das gentes e seus costumes e tradições tem gerado uma reação de enaltecimento e valorização do passado e do presente como uma preparação para o futuro, produzindo, assim, múltiplas iniciativas de salvaguarda desse mesmo património.

No que concerne ao património, subscrevemos a posição assumida em 2014, na Declaração de Yamato sobre a Abordagem Integrada para a Salvaguarda do Património Cultural, Material e Imaterial. Nela foi reconhecida a importância da salvaguarda dos três tipos de património, designadamente, património cultural imaterial, património natural e património cultural material. Recomenda-se também que, tendo em conta a interdependência entre o P.C.M. e o P.C.I. e as

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

diferenças na implementação da sua salvaguarda, sempre que for possível, sejam feitas abordagens integradas, o que contribuirá para uma maior consistência e trará benefícios para ambos. -----

Assim, quaisquer medidas que sejam pensadas para o concelho de Marvão deveriam seguir esta linha de orientação, sendo trabalhadas sempre em conjunto, pois o concelho é riquíssimo nos três tipos de património. -----

Em Marvão, algumas medidas já foram implementadas, mas muito há ainda a fazer para identificar, salvaguardar e promover o seu património (material, imaterial e natural). São disso exemplo iniciativas públicas e privadas, tais como: -----

- a organização do Museu Municipal e do Museu de Ammaia; -----*
- o reconhecimento do castelo de Marvão e das Caleiras da Escusa como monumentos nacionais; --*
- a tentativa de reconhecimento do túnel das árvores fechadas; -----*
- a recente musealização do Lagar dos Galegos; -----*
- a criação do Rancho Folclórico de S. A. das Areias; -----*
- a publicação de obras relacionadas com o património material (vários monumentos de Marvão) e com o património imaterial (gastronomia – Marvão à mesa com a tradição, tradições locais – Revista Ibn Maruán, o falar local – tese de licenciatura de Cândida Baptista e teses de mestrado e doutoramento de Teresa Simão); -----*
- entre outras. -----*

O património é muito importante para os países no contexto social e cultural e é também entendido como uma mais-valia para o seu desenvolvimento económico. Portugal não é exceção; sendo um país vocacionado para a atividade turística, a aposta na salvaguarda e promoção do seu património material, imaterial e natural poderá vir a ser rentabilizada através do aumento do número de turistas e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da economia do país. Cada vez mais o turista apresenta um elevado nível académico, diversifica os seus interesses e revela uma maior vontade de conhecer as particularidades das regiões que visita, sendo os muitos aspetos do património cultural imaterial um importante foco de interesse. Marvão não é exceção! -----

Não obstante o já efetuado, em Marvão muito há ainda a fazer... -----

- continuar a demonstrar aos marvanenses o quanto é imprescindível preservar o seu património e a necessidade de o transmitirem às gerações vindouras; -----*
- dinamizar iniciativas a nível do poder local com esse fim e apoiar as iniciativas privadas que surjam nesse sentido; -----*
- trabalhar na sua salvaguarda envolvendo especialistas e as comunidades locais que o mantêm vivo; -----*
- de acordo com a Declaração de Yamato, promover abordagens integradas ao nível dos patrimónios material, imaterial e natural, pois são interdependentes (por ex. a candidatura de Marvão a PC da*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

*Humanidade está centrada essencialmente no património material, mas poderia eventualmente tirar partido da riqueza imaterial que caracteriza todas as zonas de raia envolvidas). -----
Assim, face ao interesse desta temática para o desenvolvimento do concelho de Marvão, julgamos importante e pertinente a sua abordagem de múltiplas formas, pelo que, naturalmente, consideramos positiva a realização deste fórum.” -----
-----*

Declaração do Partido Socialista: -----

“O Património Cultural diz respeito a todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização refletindo valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade e assumindo a maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional, regional e local. -----

O conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais. -----

Na atualidade, a identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação dos bens culturais pode contribuir de forma determinante para o desenvolvimento do território onde se localizam e para as comunidades que aí radicam, contribuindo em particular para o desenvolvimento económico dos territórios de baixa densidade, como são os do interior de Portugal e, em especial, o concelho de Marvão. -----

O Partido Socialista tem sido, a nível nacional, um grande impulsionador e dinamizador de políticas conducentes à valorização do Património Cultural português. -----

Em Marvão, os eleitos do Partido Socialista, tanto no poder como na oposição, têm sempre mantido uma postura de defesa e desenvolvimento do Património Cultural do concelho de Marvão, em todas as suas dimensões, como garante do desenvolvimento sustentado que pretendemos alcançar. Neste âmbito destacamos o seguinte: -----

- a) Árvores Fechadas – a proposta de classificação deste bem é da responsabilidade do Partido Socialista, e têm sido os seus eleitos a defendê-lo ativamente sempre que o mesmo é ameaçado; -----*
- b) Ruínas Romanas da Ammaia – sempre defendemos a dinamização deste Monumento Nacional, o que se tem verificado desde o início deste ano, em especial por termos conseguido criar condições para o acolhimento e implantação de campos de trabalho arqueológicos provenientes de todo o Mundo; -----*
- c) Caleiras da Escusa – conseguida a classificação deste bem, temos insistido no levantamento predial com vista à sua avaliação que permita a instalação de um Centro de Interpretação interativo e dinâmico; -----*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

- d) *Castelo de Marvão – é uma das “jóias da coroa” dos monumentos nacionais que continua a aguardar pela dinamização e a gestão prometidas pela Câmara Municipal de Marvão; --*
- e) *Olhos d’Água – um complexo requalificado a que todos reconhecem potencial mas sobre o qual apenas os eleitos do Partido Socialista têm insistido, nos locais certos, na adoção de um modelo de gestão que contrarie o abandono a que está submetido; -----*
- f) *Comboio – todo o património ligado à ferrovia no concelho de Marvão deve ser objeto de identificação e conservação e toda a componente imaterial, especialmente detetável na Beirã, preservada numa «Casa das Memórias»; -----*
- g) *Megalítico – a presença de antas, menires e outros vestígios daquela época é intensa no nosso concelho e, por isso, outrora, este concelho tinha um «Roteiro de Megalítico», identificado e visitável, que entretanto se perdeu. -----*

Foi também por iniciativa do Partido Socialista que se tomaram todas as diligências para concretizar a Candidatura de Marvão a Património Mundial da UNESCO. Infelizmente depois disso nunca se compreendeu a importância estratégica desta certificação, que chega, aos dias de hoje, por realizar e no âmbito de uma candidatura “remediada”. -----

O Partido Socialista está associado à construção de infraestruturas determinantes no domínio cultural, como são exemplos o Centro de Lazer da Portagem e a Casa da Cultura de Marvão. Há vários anos que insistimos ser imprescindível requalificar a sede do Grupo Desportivo Arenense para acolher condignamente todas as iniciativas que lá têm lugar. -----

Defendemos ser urgente definir, desde já, um Plano de Marketing Territorial, que promova, de forma integrada, Marvão como destino turístico atrativo para, não só visitas, como também para acolher negócios e outros investimentos, assim como gerir, de forma integrada, os monumentos nacionais do nosso concelho: o Castelo e Vila de Marvão, as Ruínas Romanas da Ammaia e as Caleiras da Escusa.” -----

Declaração do Partido Social Democrata: -----

“O Grupo Municipal do PSD aplaude todas as iniciativas relacionadas com o património cultural, uma vez que sempre considerámos que o desenvolvimento de Marvão assenta sobretudo na diversidade, qualidade e proteção do nosso património. Todo o trabalho que temos vindo a realizar em Marvão na defesa dos valores associados à cultura e ao património teve um importante retorno para o nosso bem-estar e autoestima dos Marvanenses. De uma forma progressiva e sustentável começamos a ser referenciados como um local edílico, ordenado e único. Estamos por isso, convictos que o rumo certo para um desenvolvimento mais harmonioso e equilibrado passa por valorizar e preservar o nosso património que é e será sempre a nossa maior riqueza. Estamos certos que o Dr. Sampaio da

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Nóvoa representante permanente de Portugal junto da Unesco e a Dr. Ana Paula Amendoeira na qualidade de Diretora Regional da Cultura estarão de acordo com as nossas convicções. Deste modo, para nós seria importante que o Senhor Embaixador abordasse questões relacionadas com a Candidatura das Fortalezas Abaluartadas da Raia, nomeadamente, a importância que a mesma poderá ter para o desenvolvimento local e regional numa perspetiva integradora e sustentável. As responsabilidades e objetivos que deveremos prosseguir para alcançar a sua classificação de Património da Humanidade. Gostaríamos igualmente de saber as suas opiniões sobre se o Estado Português irá evoluir para uma atitude mais ativa e participativa na proteção e manutenção do Património Classificado, nomeadamente na conservação das Caleiras da Escusa, no desenvolvimento dos trabalhos de manutenção, divulgação e investigação na Cidade Romana de Ammaia e no funcionamento do seu prestigiado laboratório. Estamos certos que as nossas questões depois de respondidas com objetividade contribuirão para trilhar com responsabilidade um desenvolvimento assente na proteção e divulgação do Património de Marvão.” -----

Declaração do CDS-PP/PPM - Viver Marvão: -----

“O tema deste fórum não podia ser mais pertinente, “Marvão e o Património Cultural”. ----- Neste Ano de 2018, Ano Europeu do Património Cultural, a Cultura assume uma importância decisiva, já que a sustentabilidade não se pode resumir à mera gestão dos recursos materiais, nem somente aos temas ambientais. Assim, considera-se factor estratificante a conjugação do material com o imaterial, por forma a fomentar o desenvolvimento territorial nas suas mais diversificadas vertentes, sejam elas de ordem económica, social ou cultural. O Sector Público deverá intervir de modo concertado e despolitizado nas vertentes em que o privado por si só não consegue actuar, promovendo condições que favoreçam a atracção de investimento, a criação de emprego, o combate á desertificação e a criação de riqueza. Num território marcadamente rico em património e vestígios de quase todo tipo civilizacional, urge o seu tratamento, preservação e promoção, de forma condigna, para que com ele se possa criar riqueza. De uma vez por todas o Município deve deixar de actuar como uma imobiliária na venda e recuperação de imóveis sem valor acrescentado para sua actividade e criar um plano estratégico de actuação face a todo o seu património cultural, que consequentemente irá alavancar a vertente económica, cultural e social, de todo o seu território, pois esta sim, para além de outras, é uma das suas atribuições. Um debate e envolvimento sério e conceptual com todas as forças políticas existentes, certamente aportará fortes contributos para o tratamento eficaz das questões supra-referidas, podendo as mesmas numa fase posterior ser vertidas em projectos de execução no território de modo transversal e com igual tratamento para toda a região. -----

Importa por isso considerar o valor da memória, da aprendizagem e da capacidade criadora. Ao falar

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

de Cultura, estamos a ligar a fidelidade à memória, o respeito pela herança recebida das gerações passadas à Educação e à Ciência. Ter memória é respeitarmo-nos, é estudar a História e conhecer as raízes. Cuidar do que recebemos é dar atenção, é não deixar ao abandono, é conhecer, estudar, investigar, proteger e conservar. Mas trata-se ainda de promover a diversidade cultural, o diálogo entre regiões e a coesão social, de realçar o contributo económico do património cultural para os sectores criativos e para o desenvolvimento, assumindo maior relevo nas regiões do interior, como é o caso de Marvão, com sérios problemas de desertificação e envelhecimento populacional que urge reverter. -----

As políticas públicas de cultura devem, assim, começar pelo cuidado da herança e da memória. Mas o património cultural não se refere apenas ao passado, mas sim à permanência de valores comuns, à salvaguarda das diferenças e ao respeito do que é próprio, do que se refere aos outros e do que é herança comum e universal. -----

A rede cultural local deve ser uma realidade, tal como se pretende seja “Marvão Histórico”, não menos importante deverá ser a sua integração ao nível regional, nacional e internacional que através de organismos, como a CIMAA, Turismo de Portugal, CCDRA, e outros, tem a capacidade de promover e desenvolver o interesse cultural e económico da região do Alto Alentejo. -----

Por fim, a título de exemplo de entre outro património existente, não podemos deixar de referir a Ammaia, e de propósito, não apenas a Fundação da Ammaia, como algo que deve ser interpretado para além dos valores nacionais ou ibéricos mas sim europeus. Projectos como este não se podem confinar aos interesses locais e regionais, devem ser integrados numa rede europeia da cultura, e financiados com fundos direccionados para a investigação e divulgação histórica e cultural. Como compreenderemos a Europa sem o diálogo entre a tradição e o progresso, sem a compreensão da história, desde as raízes da antiguidade, dos judeus, cristãos e muçulmanos, da civilização greco-latina até à modernidade? -----

Compreender que o que tem mais valor é o que não tem preço, mas que, com os devidos apoios, a cultura como bem imaterial poderá tornar a região sustentável. Esse é o futuro!” -----

PONTO N.º 3
PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO DO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO
SOCIALISTA À CÂMARA MUNICIPAL - ARRANJOS EXTERIORES DA UNIDADE DE
CUIDADOS CONTINUADOS DA BEIRÃ

“Considerando que -----

a) O concelho de Marvão dispõe desde julho de 2007 de uma Unidade de Média Duração e Reabilitação, na freguesia da Beirã, promovida pela “A ANTA” – Associação Cultural e de

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Desenvolvimento da Beirã”, com capacidade para 20 camas. Mais tarde, desde dezembro de 2011, encontra-se em funcionamento a Unidade de Longa Duração e Manutenção, com capacidade para 10 utentes. -----

b) Este é um equipamento único no concelho de Marvão, gerador de mais-valias na área social, saúde e económica, pelo que merece de todos os quadrantes do Município de Marvão a maior atenção e cuidado. Tal como todos apoiámos, sem reservas outros equipamentos estruturantes para o concelho (como é o caso do novo quartel dos Bombeiros), devemos continuar a apoiar esta resposta, que é ao mesmo tempo o motor da Freguesia da Beirã. -----

c) O Município de Marvão, de acordo com as competências previstas no regime jurídico das autarquias locais, tem o dever de apoiar e participar na prestação de serviços de natureza social e de promoção da saúde. Neste enquadramento, a Unidade de Cuidados Continuados da Beirã é um excelente exemplo de investimento público com efeitos multiplicadores em toda a comunidade. -----

d) Os arranjos exteriores da Unidade de Cuidados Continuados foram por várias vezes, nos últimos anos, referenciados como necessários para o bom desempenho e avaliação daquele equipamento, que é uma referência no concelho de Marvão. Embora o interior das instalações ofereça todas as condições aos utentes, o exterior tem um projecto de requalificação que, por razões de financiamento, nunca chegou a ser concretizado. -----

e) Este tipo de intervenção não é elegível na maior parte dos fundos comunitários ao dispor das instituições sociais, pelo que a obra vem a ser adiada, sem que os responsáveis políticos do Município tivessem tomado alguma iniciativa nos últimos anos. É do conhecimento público que esmagadora maioria de intervenções em equipamentos sociais tem sido suportada, em grande parte, com recurso a fundos comunitários que não elegem este tipo de requalificações nos critérios de elegibilidade. -----

f) Os Arranjos exteriores da Unidade de Cuidados Continuados da Beirã vão permitir que este equipamento possa continuar a crescer e, neste sentido, ter todas as condições para receber novas valências, essenciais para o concelho de Marvão, pelo nível de especialização inerente e pelos postos de trabalho gerados. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Marvão, reunida em Sessão Ordinária a 22 de junho de 2018, na freguesia da Beirã, delibera: 1 – Recomendar à Câmara Municipal de Marvão que promova os esforços necessários tendo em vista os arranjos exteriores da Unidade de Cuidados Continuados da

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Beirã. Esta intenção deverá ter em linha de conta o projecto que já existe para esta intervenção e que a respectiva contrapartida financeira seja acomodada no Orçamento Municipal de 2019. 2 – Recomendar à Câmara Municipal de Marvão para integrar esta intervenção nas operações de reabilitação urbana da Beirã, em paralelo com um passeio geriátrico que permita a ligação pedonal aos Barretos, podendo este percurso terminar no parque infantil a ser edificado naquela localidade, permitindo um saudável convívio intergeracional na Freguesia da Beirã.” -----

O membro António Mimoso, Presidente da Junta de Freguesia da Beirã e também, Presidente da Direção da Associação “A Anta”, ausentou-se da sala. -----

O Presidente da Mesa leu em nome do membro António Mimoso o seguinte: “ *Agradeceu á assembleia ter feito esta reunião na Beirã. Em 2006 quando se realizou a primeira assembleia descentralizada na Beirã, já foi referenciada a existência da Anta e o início do projeto com a média e longa duração integrada na rede de cuidados, em 2007 essa unidade abriu com uma capacidade para vinte camas e criou emprego para vinte e cinco pessoas. Foi a primeira a abrir em todo o distrito, sendo ampliada em 2011 para mais dez camas. Agora como unidade de longa duração com mais catorze postos de trabalho. Neste momento conta com trinta e nove pessoas nos seus quadros, o que mostra bem o esforço das várias direções para manter a instituição a funcionar. Desde a sua abertura tem sido uma preocupação da Anta os arranjos exteriores da unidade, têm normalmente auditorias em que são sempre penalizados pelo facto de não estarem feitos. A estimativa para estes trabalhos rondará os cento e cinquenta mil euros.*” -----

O membro Fernando Dias considerou a proposta de bastante interesse, quer para a Beirã quer para o concelho até por uma questão de proximidade. Perguntou quanto custaria este investimento e as novas valências nos exteriores. -----

O Presidente da Mesa referiu que a estimativa da “Anta” é de cento e cinquenta mil euros, mas perguntou se o Presidente da Câmara tem alguma informação sobre os valores estimados. -----

O Presidente da Câmara referiu que também ele já foi presidente da “Anta” e está de acordo com a proposta do Partido Socialista que cria postos de trabalho e nesta zona é a principal empregadora. É favorável á proposta, a questão do custo do passeio geriátrico até ao novo sítio dos equipamentos é que não tem estimativa e terá de se mandar fazer um projeto para depois analisar e ver se a câmara pode fazer esses arranjos. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Declaração de voto do Partido Social Democrata: -----

“Votamos a favor por considerarmos este equipamento estruturante para o concelho de Marvão, sendo que deverá ser um local aprazível, nomeadamente ao nível do seu espaço exterior. -----

Referimos que as IPSS do concelho de Marvão são equipamentos igualmente estruturantes, dignos e de criação e manutenção de postos de trabalho para muitas famílias do concelho e concelhos limítrofes. -----

Estas instituições e igualmente “A Anta” permitem-nos possuir atualmente uma variedade de equipamentos de apoio social que transcendem o apoio aos mais idosos. São estruturas de animação e apoio comunitário abertos a toda a comunidade e com respostas sociais que competem com alguns equipamentos de excelência a nível distrital. -----

Com os programas do Portugal 2020 com tantas limitações impostas às IPSS, será muito difícil estes equipamentos virem a usufruir de apoios para a sua manutenção e para qualquer obra de beneficiação, face ao mapeamento existente a nível nacional, (com o qual não concordamos) onde estão elencadas as necessidades nacionais em que o nosso concelho surge com a capacidade adequada face ao restante território. -----

A continuar assim, as instituições que efetuaram alguma intervenção há menos de 10 anos, ficarão sem acesso aos programas. -----

Face a esta situação cremos que as instituições mencionadas (IPSS) terão alguns projetos que querem e precisam de implementar de forma a melhor a qualidade e o bem-estar dos seus utentes e comunidade. -----

Assim, propomos que se contactem as IPSS de forma a aferir dos projetos que necessitam de ver implementados ainda em 2019 e que todas sejam apoiadas de igual forma ainda em 2019. -----

Devendo ser salvaguardados os aspetos legais de todas as contrapartidas.” -----

O membro António Rocha referiu que concordam com o apoio que se possa dar a esta tipologia de instituições que apoiam não só os idosos como também as crianças por forma a dar alguma qualidade de vida às pessoas. Por outro lado também é uma forma de contribuir para que se combata a desertificação com a criação de postos de trabalho. -----

O membro Tiago Pereira respondendo à questão colocada pelo membro Fernando Dias, referiu que o valor global são cento e cinquenta mil euros, no entanto, está partido por fases, não terá de ser hipotecado de uma só vez e não terá de ficar consignado no orçamento. Por isso a recomendação é que seja acomodada alguma verba que possa contemplar estes arranjos que podem ser contratualizados. Em relação às mais-valias já foram ditas, mas

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

destacou um aspeto importante, a Unidade tem tido na avaliação externa que é feita ótimos indicadores em todos os serviços, mas depois naquilo que oferece aos utentes em relação ao exterior tem avaliações muito negativas. Isso impossibilita até o alargamento para novas valências que a Instituição pretende receber, por isso estes arranjos podem contribuir até para o aumento da capacidade instalada. Respondendo ao Presidente da Câmara, esclareceu que não estão a propor que se construa um passadiço, mas sim esperam que se venha a discutir a ORU da Beirã e recomendam que na operação de reabilitação urbana que vai ser criada, tudo isto possa ser lá colocado, para que não aconteçam algumas das coisas que foram identificadas em Marvão em que há equipamentos que têm funções determinantes para a vida das pessoas e não estão considerados. Recomendam também que em fase de plano estratégico fique considerado. Não percebeu as questões legais referidas pelo Presidente da Câmara e pelo PSD, deveriam dizer quais são, uma vez que este documento foi trazido de boa fé e o executivo terá muito para fazer de forma a dar corpo a esta recomendação, que esperamos que se faça e que não fiquem como algumas que saem daqui e não têm execução por parte da câmara. -----

O Presidente da Câmara respondeu que os aspetos legais têm a ver com o espaço da envolvente que está no âmbito do domínio privado da instituição e tem de se arranjar uma forma de protocolo ou de subsídio para ultrapassar esta situação. Também esperava hoje que o Partido Socialista trouxesse mais algumas novidades com a ligação que têm ao Ministro das Infraestruturas, para que fizesse um apelo à reabertura do ramal de Cáceres, e se possível ter uma reunião para discutirem esta situação que está encerrado sem fim à vista para o património que existe nesta freguesia. -----

O membro Tiago Pereira não percebeu os aspetos legais e como não quer responder que nada tem a acrescentar, informou que se há investimentos estruturantes para o distrito tem sido o investimento na ferrovia e esta câmara que não fez nada pelo ramal de Cáceres e vem agora a esta assembleia pedir que faça. -----

O membro Nuno Pires referiu que estamos perante mais uma situação resultante daquilo que a população de Marvão quis para este novo quadriénio, partilhada e que o público presente se aperceba e transmita a quem não está presente, o facto de existir uma participação muito mais partilhada na gestão do município, e na participação da assembleia municipal, dá origem a que propostas que hoje são apresentadas pelos grupos municipais, tenham viabilidade, o que não acontecia no passado. Estamos num concelho que não

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

governa com maioria e tantas ideias e propostas que foram levadas ao executivo anterior e que não passavam só porque eram propostas por outros grupos municipais. Hoje, mais uma vez, com esta proposta do Partido Socialista que provavelmente vai passar na câmara municipal, lembrou o Presidente da Câmara que não basta dizer que estamos na linha da frente, não é só executar o que os outros propõem é também trazer novidades. -----

O Presidente da Mesa colocou a votação o envio da **recomendação à Câmara Municipal para os arranjos exteriores da Unidade de Cuidados Continuados da Beirã**, que foi **aprovada por unanimidade**. -----

PONTO N.º 4 **ORU DA VILA DE MARVÃO**

Reunião da Câmara Municipal de dia 20 de junho: -----

“ORU - OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA VILA DE MARVÃO -----

Foi presente o Relatório de Ponderação das Participações recebidas durante o período de Discussão Pública da Operação de Reabilitação Urbana de Marvão. -----

- O Presidente da Câmara e o Vereador Luis Costa votam a favor. -----

- O Vereador Jorge Rosado e a Vereadora Madalena Tavares abstêm-se viabilizando o relatório porque o Partido Socialista deu os seus contributos e por acreditarem que contribuíram para a melhoria do documento e para que a versão final pudesse ser estratégica e orientadora. -----

- O Vereador José Manuel Pires vota favoravelmente por considerar este documento estruturante para o desenvolvimento da vila de Marvão e como candidata a Património Mundial precisa de que as coisas estejam previstas e organizadas em termos de futuro. Nesse sentido, esta operação de reabilitação urbana está em linha com aquilo que se pretende para o desenvolvimento da Vila, do concelho e da região. -----

A Câmara Municipal deliberou por maioria aprovar o Relatório de Ponderação e a proposta final do projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Vila de Marvão. -----

Foi ainda deliberado submeter este assunto à aprovação da Assembleia Municipal.” -----

O Presidente da Mesa explicou que entre o momento em que é aprovada a ARU e a aprovação da ORU têm de passar o máximo de três anos, isto é, se não fosse aprovada a ORU até dia 26 de junho de 2018 estavam em falta em todo este processo. Mas lamentou que este processo fosse feito de forma apressada, que levou a que tivessem de ter uma reunião de grupos municipais para autorizarem que os documentos entrassem fora do prazo previsto para se poder ter esta discussão na reunião de hoje. Em nome da assembleia pediu ao executivo municipal e aos serviços da câmara que as ORU´s das outras ARU´s que estão aprovadas sejam feitas para que a assembleia não tenha que tentar arranjar estratégia para aprovação dos documentos. Houve muito tempo para que isto pudesse ter sido feito sem pressa e com ponderação sem que este processo chegasse ao limite do prazo, tal como aconteceu. Informou também que o Presidente da Câmara pediu que nesta altura, apesar de

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

não estar previsto no regimento pudesse intervir uma pessoa que não é técnico do município, mas do exterior, para explicar aos membros da assembleia e à população a ORU que estamos a discutir. -----

O Presidente da Mesa aceitou o pedido do Presidente da Câmara. -----

Posto isto, o **Arquiteto Pedro Ribeiro da Silva** da empresa “Lugar do Plano”, deu uma breve explicação do documento. -----

O Presidente da Câmara referiu que a ORU é um projeto estruturante para a vila de Marvão, candidata a património mundial, tem de ter ordenamento, há benefícios fiscais que são importantes para quem investir na vila, já há investidores interessados e apelou ao bom senso da assembleia para que aprovassem a ORU de Marvão. -----

Declaração de voto do Partido Social Democrata: -----

“Neste ponto o Grupo Municipal do PSD vota a favor por considerar muito positivo a aprovação da ORU e por entender que este documento poderá promover a regeneração do tecido urbano da vila de Marvão tendo em conta os instrumentos que serão disponibilizados para as iniciativas publicas e privadas mediante o rumo contido nas ações do documento, que tiveram em atenção as opiniões dos diversos atores e que permite uma flexibilidade razoável numa linha de desenvolvimento integrado e sustentável.” -----

O membro João Lourenço considerou estruturante a ORU para a vila e para o concelho. O Grupo Viver Marvão tem tido a preocupação de levar ideias novas para que o município as ponha em prática, pena é que nem sempre são aceites. Mas neste caso foram sugeridas oito propostas e todas elas foram aceites pela equipa técnica, nomeadamente: -----

-Construção do Novo Centro de Saúde do Concelho de Marvão em articulação com a Santa Casa da Misericórdia de Marvão, em terreno a disponibilizar por esta; -----

-Regular o estacionamento de modo a proteger a zona do Pelourinho; -----

-Intervir nas calçadas abaloadas e recuperar todas as calçadas degradadas; -----

-Recuperar a zona ajardinada em frente ao Posto da GNR de Marvão; -----

-Recuperar em termos de arquitectura paisagista todos os jardins da Vila; -----

-Disponibilizar um sistema de recolha de dejetos de cão e respetiva sinalética; -----

-Reabilitar a Igreja do Espírito Santo; -----

-Reabilitar o Calvário para ai localizar o Centro de Interpretação do Castelo e da Praça Forte de Marvão, no âmbito das Fortalezas Abaluartadas da Raia; -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

-Reabilitar edifício devoluto na Vila, para a função de Incubadora de Empresas, para a área cultural, turística, serviços e artesanato como forma de dinamizar o empreendedorismo e a marca “Marvão”, fomentando a empregabilidade local; -----

-Iluminar os monumentos e muralhas da Vila, com recurso a tecnologia de eficiência energética. -----

Concordam com a ORU apresentada que consideram um projeto fantástico. -----

O membro Nuno Pires deu os parabéns à empresa pela apresentação e todos reconhecem ser um instrumento estruturante para o desenvolvimento estratégico do concelho. Merecia ser apresentado com muito mais calma e tratado com a seriedade que tem. E neste aspeto Marvão devia estar na linha da frente relativamente aos municípios vizinhos, pela forma como fazem a apresentação destes documentos e como envolvem a população, que é totalmente diferente do que se faz em Marvão. O Presidente da Câmara vem dizendo consecutivamente que tem investidores sinalizados, mas nunca o viu vincular-se com qualquer investimento. É sempre um discurso vago e vazio. -----

Estes documentos não carecem apenas de uma intervenção técnica, também tem de haver estratégia. Nesse sentido, todas as propostas que foram incluídas e os conteúdos do documento, mereciam da parte do Presidente uma explicação que o concelho de Marvão precisa para ser diferente dos concelhos vizinhos. -----

O membro Tiago Pereira agradeceu a todos os que enviaram contributos para este documento, mas mais do que aspetos técnicos, nesta assembleia discutem-se as responsabilidades políticas e nessa perspetiva colocou três questões ao Presidente da Câmara: -----

1. De quem é a responsabilidade política deste atraso. Toda a assembleia fez um favor ao incluir documentos na ordem do dia que não cumpriram os prazos regimentais. ---
2. De quem é a responsabilidade política de equipamentos tão importantes como o Centro de Saúde, o edifício da GNR, o edifício da Casa do Povo e o mercado municipal não estarem contemplados em relação ao que são as suas funções, como eixo prioritário neste plano. -----
3. De quem é a responsabilidade política da criação de um funicular e de mini bus elétrico para Marvão, quem idealizou esta situação. -----

E como consideração, e por estarem na Beirã, lembrou que no dia 28 de abril de 2017 foi aprovado a delimitação da ARU da Beirã. Fez votos que se cumpra o que foi dito pelo

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Presidente da Assembleia, não só em relação à ARU da Beirã, como a todas as outras que já estão a contar no prazo, para evitar situações de discriminação entre as povoações. Com este instrumento que o governo criou a vila de Marvão vai poder aceder a uma série de benefícios que a Beirã, a Portagem e a Escusa para já ainda não têm. -----

O Presidente da Câmara respondeu que em relação à questão do atraso não pode responder, foi coordenado pelos serviços técnicos e passou-lhe ao lado essa questão dos prazos, mas não vai passar nos próximos. Na questão do funicular da mobilidade elétrica foram apresentadas pela empresa e o executivo concordou. -----

O membro Tiago Pereira referiu que perante esta resposta do Presidente da Câmara que diz não ter responsabilidade em relação a este atraso, que não é responsável politicamente por uma série de omissões e que as obras megalómanas do documento, também não são da sua responsabilidade, concluiu que o Presidente da Câmara sumiu-se e têm de o encontrar. -----

O Presidente da Câmara respondeu que o Partido Socialista diz que manda no executivo, está aí a resposta. Tudo o que é bom é feito pelo PS, tudo o que tem problemas é responsabilidade do Presidente. -----

O membro Tiago Pereira, evocou a defesa da honra para pedir ao Presidente da Câmara que afirmasse aqui perante os munícipes e membros da assembleia, que é a pessoa que diz que o PS manda na câmara municipal. -----

O Presidente da Câmara respondeu que nada tem a dizer, é o que se ouve na rua. O Partido Socialista é que sabe a quem o disse e a quem telefonou. -----

O membro Fernando Dias referiu que este documento tem a ver com a área técnica, a visão estratégica, a sustentabilidade energética, mas depois há a nossa estratégia própria e o Presidente da Câmara pode não conhecer o documento todo, mas tem de ter as mínimas referências para saber explicar as mais valias e a visão estratégica da ORU. -----

O Presidente da Mesa colocou a **Operação de Reabilitação Urbana de Marvão** à votação tendo a mesma sido **aprovada por maioria, com oito abstenções e onze votos a favor.**

Declaração de voto do Partido Socialista: -----

“Considerando que a ARU de Marvão foi aprovada a 25 de junho de 2015 e encontra-se válida até 25 de junho de 2018, o Partido Socialista lamenta o prazo que foi concedido para analisar um documento desta natureza e importância. Este processo deveria ter sido precedido de uma

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

atempada e profunda discussão com entidades, moradores e proprietários da Vila de Marvão, uma vez que estes vão ser os principais beneficiários da operação. -----

i. Edificado -----

Detetámos várias omissões na análise do edificado, que pela importância dos imóveis em falta e das funções que acolhem, têm claramente influência na estratégia que o Programa pretende desenvolver. Destacamos quatro: -----

- Centro de Saúde de Marvão; -----*
- Edifício da Guarda Nacional Republicana; -----*
- Edifício da Casa do Povo (Segurança Social); -----*
- Mercado Municipal (instalações do Centro Cultural de Marvão). -----*

Não podemos deixar de salientar que consideramos relevante a não inclusão destes equipamentos / imóveis nas intenções de intervenção, com vista à sua requalificação e eventual redefinição das suas funções. -----

Salientamos que, para além destas situações, deveria ter sido indicada a necessidade de criação na Vila de Marvão de algumas comodidades no espaço público, para utilização coletiva. A título de exemplo registámos a necessidade de criação de instalações sanitárias na parte alta da Vila, uma carência que atualmente é resolvida com o recurso a instalações provisórias, com grande prejuízo para a salubridade e estética do espaço público. -----

ii. Propostas de Intervenção -----

Relativamente às propostas apresentadas no documento inicial sob o nº5 - Reabilitação de edifício em ruína para Centro de Interpretação da vila de Marvão e nº7 - Reabilitação de edifícios em ruína e reconversão em centro de atividades multigeracionais, que se referiam a projetos de instalação de equipamentos de utilização coletiva em locais que são propriedade privada, congratulamo-nos com as alterações introduzidas na versão final do documento da ORU por proposta dos nossos vereadores, uma vez que as informações que constavam nestes pontos careciam de correção por estarem desajustadas e desatualizadas. -----

Relativamente ao conjunto de intervenções previsto, entendemos que deverá ser previsto a elaboração de um Plano de Pormenor e Salvaguarda para as áreas consideradas, de forma a ficar garantida a defesa da riqueza patrimonial da Vila de Marvão, bem como as condições de habitualidade e conforto dos fogos na Vila. -----

iii. Intervenções prioritárias – Ações extensivas -----

Este plano define como intervenções prioritárias, com um alcance estratégico e diferenciador para Marvão a criação de um funicular, um minibus elétrico e um percurso pela Cintura Muralhada. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Pela forma como são apresentadas no documento, estas ações representam uma visão distorcida das necessidades para a vila de Marvão, pois referem-se a investimentos que jamais poderão ser concretizados pelos valores estimados e pelas exigências técnicas e logísticas que implicam. -----

Lamentamos que a discussão pública obrigatória não tenha possibilitado o melhoramento deste documento que, no nosso entender e de acordo com o que foi exposto, constitui uma oportunidade perdida, no que diz respeito à formulação de uma estratégia clara e consistente para a promoção da vila de Marvão, enquanto espaço urbano com múltiplas funções. -----

A abstenção do Partido Socialista fundamenta-se na constatação de que apesar das debilidades que se referiram, este documento pressupõe um conjunto importante de medidas de incentivo, aos níveis fiscal e financeiro, promovidas pelo Estado Central para o desenvolvimento de iniciativas de reabilitação urbana, que não poderão ser fosse aprovado.” -----

Declaração de voto do CDS-PP/PPM- Viver Marvão: -----

“Serve a presente declaração de voto para manifestar o nosso sentido de Voto relativamente à “ORU para a Vila de Marvão”. Em primeiro lugar gostaríamos de enaltecer o excelente trabalho desenvolvido pela equipa que fez o levantamento e o traduziu neste documento estratégico tão importante para o futuro da Vila de Marvão. Determinados temas exigem uma abordagem que vai muito para além da visão política de cada grupo municipal. Nesse sentido não nos limitámos a criticar, contribuimos de forma positiva com as nossas sugestões que vimos aceites e refletidas neste documento. -----

Por tudo isso, o sentido de Voto da Bancada «Viver Marvão», CDS-PP só pode ser a favor.” -----

PONTO Nº 5 **ASSUNTOS DIVERSOS**

O membro João Lourenço referindo-se às instituições dentro da vila de Marvão, nomeadamente aos Correios, Finanças etc, mencionou que nestas últimas semanas voltou-se a ouvir falar no fecho de balcões da Caixa Geral de Depósitos e segundo as palavras do presidente do Banco, outros balcões poderão encerrar. De modo a saber qual a posição em relação ao local do centro de saúde e porque a bancada do Grupo Viver Marvão considera que em Marvão pode contribuir para a manutenção de algumas destas instituições, perguntou o seguinte: -----

1. Ao Presidente da Câmara: qual tem sido a atividade de "lobby" no sentido de evitar que estas instituições venham a fechar a médio ou longo prazo; -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

2. À Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão: os correios já contactaram a junta no sentido de fechar a estação de Marvão; -----
3. Ao grupo do Partido Socialista: qual é a posição do partido em relação à localização futura do Centro de Saúde de Marvão. -----

O membro Nuno Pereira informou que foi publicado no jornal Expresso uma notícia sobre Marvão, mas não pelas melhores razões e passou a explicar: no ranking do INE sobre os municípios que mais exportam, estão catorze municípios que exportam menos de mil euros durante o ano, entre os quais Marvão, com um valor de 44.00€. Nestes dados não está uma das fontes de exportação do concelho que é o turismo e ainda bem que não está, pois o turismo é uma fonte de rendimento volátil que tem altos e baixos, daí devermos concentrar-nos naquilo que podemos manter. Não colocou em questão o trabalho que foi feito anteriormente na promoção da marca Marvão, mas devia-se repensar a estratégia que falta neste aspeto para vir a ter frutos. Deixou esta reflexão para o futuro, no sentido de melhorar a estratégia para promoção de Marvão, que, em seu entender, não tem sido a melhor. -----

O membro Tiago Pereira respondeu à pergunta colocada ao Partido Socialista, dizendo que é do conhecimento de todos que o PS desenvolveu um espaço de discussão sobre a saúde que trouxe diversos especialistas na área por terem identificado a necessidade de se discutir publicamente assuntos mais importantes, tal como o fizeram com a educação. Uma das primeiras conclusões é a falta de um plano estratégico na área da saúde. Não havia nenhum trabalho de casa feito, puderam constatar que as promessas que existiam entre o anterior e o atual executivo e a Administração de Saúde foram só conversas de trinta e um de boca. Quando se quis discutir a educação, a carta educativa estava absolutamente desatualizada. Portanto, o que o Partido Socialista irá apontar como primeira medida é a necessidade de elaboração do plano local de saúde, porque nunca ninguém se preocupou em por no papel aquilo que andavam a discutir nas reuniões. Irá também falar da localização, embora o que importa seja a criação de equipamentos de saúde para a população. -----

A Presidente da Junta de Freguesia de Marvão respondeu que não recebeu até hoje qualquer contacto dos Correios no sentido de fechar a estação de Marvão. -----

O Presidente da Câmara respondeu que está a contactar os municípios que estão agora a ser lesados com o fecho de balcões da Caixa Geral de Depósitos, através da Associação de Municípios, e vai subscrever as moções caso avancem com o encerramento. No caso de

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Marvão, não se avizinha, pelo menos para já, o fecho do balcão. Sobre os correios não recebeu informação nesse sentido. -----

O membro Fernando Dias referindo-se à questão da saúde, que pensava que ia ser mais aflorada, referiu que os principais representantes do povo têm de estar na vanguarda.

Sobre a estratégia de descentralizar as assembleias, mais uma vez ficou provado que, ao contrário de algumas opiniões, está a correr bem e o horário também pela afluência de público que vem às reuniões. -----

O membro Nuno Pires perguntou ao Presidente da Câmara para quando o novo modelo de lombas na Portagem. -----

Na assembleia municipal de Santo António das Areias foi feita uma apresentação daquilo que significa o novo modelo que o município encontrou na contratação da Dr^a Teresa Narciso onde referiu que o valor investido desde 2015 na Técnica já somava o montante de cinquenta e seis mil euros. Nesse sentido, solicitou ao Presidente que fizesse um exercício idêntico ao que o município fazia no passado e quanto tinha custado. Até agora o Presidente ainda não o fez e gostaria muito que na próxima assembleia fizesse a mesma apresentação com quem e quanto o município gastou. -----

Dirigiu-se ao Vereador Jorge Rosado, uma vez que tomou conhecimento que publicamente numa reunião de câmara tinha apresentado a suspensão do mandato, e perguntou se tem a ver com algum incumprimento do acordo de gestão que existe e se tem quais os índices que não foram cumpridos. -----

O Vereador Jorge Rosado informou que aquilo que transmitiu na última reunião de câmara, foi um estado de espírito e não pelo acordo entre o PS e o PSD, pois o acordo será avaliado no final do presente ano. A sua tomada de posição foi pessoal, e pelas três formas de estar na vida e na política, que é dar tudo e estar de corpo e alma, preencher calendário ou deixar andar. O Partido Socialista assumiu um compromisso com os munícipes e é isso que tem vindo a fazer, durante oito meses apresentaram sessenta e duas propostas em reunião de câmara, extra compromisso do orçamento, e a baixa taxa de execução desses compromissos, originaram a sua decisão que considerou ser leal para com todos os que o elegeram. Já foi aqui referido que a própria assembleia já apresentou uma moção à câmara municipal sobre as árvores fechadas e nada foi feito. Em sua opinião, é uma falta de respeito à assembleia. A câmara reuniu com todas as associações do concelho em dezembro de 2017, foi assumida a revisão do código regulamentar que rege toda a atividade do município.

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

Passados oito meses não foi feito nada. Pessoalmente, no cargo que exerce, quer ser exemplar e quer cumprir os compromissos, por isso tomou esta decisão e comunicou-a no local certo que é a reunião de câmara. -----

O Presidente da Câmara respondeu sobre as lombas que vão ser reparadas com um procedimento de alcatrão para outros serviços. Sobre a Dr^a Teresa Narciso, informou que também elaborou alguns planos que tinham direito a fundos comunitários, parte dessa prestação de serviços foi financiada e quando este quadro terminar será analisada uma nova solução ou então continua-se com esta. -----

O membro Sandra Paz perguntou sobre o ponto de situação da obra da Fonte da Pipa. -----

O Presidente respondeu que ainda não foi entregue ao município, está à guarda do empreiteiro. -----

O membro António Bonacho perguntou a que se destina o concurso da cooperativa do Porto da Espada. Perguntou também se a câmara já fez diligências para a questão da Sociedade da Portagem, que continua fechada. Perguntou ainda quando são retiradas as vedações metálicas do estacionamento da Portagem. Referindo-se ao carro elétrico da câmara que não é utilizado, solicitou ao Presidente que o oferecesse à Junta de Freguesia de São Salvador. -----

O Presidente da Câmara respondeu que já contactou a Presidente da Sociedade depois ficou de estabelecer novo contato e também com junta de freguesia e ainda não o fez, assumiu a sua falta e vai de novo marcar a reunião. Sobre a cooperativa, o caderno de encargos será discutido com o Presidente da Junta respetiva, mas a ideia é manter as valências que lá existiam. Sobre a vedação do estacionamento informou que se está a limpar o espaço interior para que sirva para os automóveis e vai ser retirada a estrutura assim que os serviços do município tiverem disponibilidade. No que diz respeito ao carro elétrico resultou de uma candidatura do mandato anterior e já estava em fase de concurso a aquisição do carro. Uma vez que nessa altura o Vereador José Manuel tinha a tutela dessa área, solicitou que o mesmo pudesse dar um esclarecimento. -----

O Vereador José Manuel Pires explicou que o carro elétrico é um veículo de dois lugares, foi adquirido numa candidatura ao Fundo Ambiental, comparticipada em 25% ficando num custo total para a câmara de cerca de dez mil euros. Tem uma utilização por cada cem quilómetros que não chega a um euro. A intenção do carro era para o cobrador da água que todos os dias dá a volta a parte do concelho, tem uma autonomia de setenta e cinco

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

quilómetros que é mais do que suficiente para fazer a leitura da água. Quando saiu do executivo o carro ainda não tinha sido entregue à câmara, agora o que o Presidente e o Vice-Presidente fizeram com a viatura que tinha esse fim, já não é da sua responsabilidade.

O membro Henrique Nunes referiu que, quer o Presidente, quer o Vereador assim como os membros da sua bancada e das outras bancadas sabem que o seu partido que é o PS e que nas próximas eleições vai votar António Costa. -----

Depois de ver a maneira como o membro Tiago Pereira falou, e embora o seu Partido seja o PS, cada vez menos se revê nestas posições do PS Marvão e cada vez mais não está arrependido de ter tomado a posição de entrar na lista do PSD. Agora vê um Vereador no dia 18 vai a uma reunião e suspende o mandato por tempo indeterminado, uma vereadora que vai e vem e gostava que fosse explicado, não só ao PSD mas a todos os marvanenses. Até a Vereadora Madalena Tavares ficou surpreendida de em menos de quarenta e oito horas o Vereador ter mudado de posição. Referiu ainda que no último ano há duas pessoas que o têm surpreendido: o Padre Marcelino Marques, que tem convertido ateus e mesmo anti cristos, em fervorosos católicos e o membro Tiago Pereira, que tem convertido pessoas que estiveram no PSD e na génese de outros movimentos. -----

Imaginou como seria o Presidente, a Vereadora Madalena Tavares e o Vereador Jorge Rosado estarem do executivo. Devemos ser sérios e não andar a brincar tal como o Vereador Jorge Rosado fez ao mudar de opinião. Já se fez um ataque pessoal ao Eng^o Victor Frutuoso e agora querem crucificar o Presidente Luis Vitorino. Gostaria de ouvir o Vereador Jorge Rosado e a Vereadora Madalena Tavares. -----

O membro Tiago Pereira agradeceu a intervenção do PSD, dizendo que é desta luta política que precisam e sobretudo porque foi a primeira vez que ouviu a bancada desse partido sem ler um papel, e a pensar pelas próprias cabeças. Referiu que o Partido Socialista é um partido onde toda a gente pensa pela sua própria cabeça. O que se passou com o Vereador Jorge Rosado devia ser enquadrado num compromisso de responsabilidade. Compromisso que já aqui foi dado sobre a entrega à causa pública, sem ter nenhum tipo de obrigação. Responsabilidade, porque tem a certeza que aquilo que pesou na mudança de opinião do Vereador foi o sentido de responsabilidade perante os marvanenses. -----

Sobre a mudança de posições pessoais, lembrou que em 2012, na altura em que o Vereador Luis Costa foi eleito nas listas do Partido Socialista, referiu em relação ao orçamento o

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

seguinte: “*abstém-se partindo do pressuposto que o orçamento segue uma linha estratégica e de um ano para o outro. Como não esteve presente no ano anterior, e não irá estar muito provavelmente na aprovação do próximo orçamento, não faz sentido ser aprovado nesta perspectiva.*” Isto é o exemplo de uma posição pessoal imaginem o que era o Vereador Jorge começar a votar de acordo com a sua convicção pessoal um documento só porque não esteve antes, nem vai estar depois. Isso é revelador de uma atitude imponderada e irrefletida, na medida em que não há uma análise. Compromisso e responsabilidade foram as palavras que pesaram nesta decisão, partindo do pressuposto que cada um é livre de tomar as suas decisões pessoais, que o Partido Socialista respeita. -----

A Vereadora Madalena Tavares referiu que o Vereador Jorge Rosado decidiu suspender a partir do mês de junho e por tudo aquilo que ele tem feito e pelo que tem lutado, é difícil quando alguém se empenha e dá tudo e não vê do outro lado qualquer apoio. Por vezes na nossa vida as decisões que tomamos podem não ser as mais corretas e não percebeu como se vem levantar aqui um problema quando há coisas tão importantes para tratar no concelho, tal como o plano estratégico e agarram-se em pequenas coisas para se debaterem. Sobre os seus pedidos de suspensão, referiu que não ganhou as eleições e tem de ganhar a sua vida, prometeu que ficava e é isso que tem estado a fazer, tem trabalhado e dado seu máximo em prol de Marvão. Não pode estar agarrada a uma cadeira nas reuniões de câmara, mas quando é preciso tenta estar o mais possível em Marvão, sacrificando a sua vida pessoal. Sentiu no Vereador Jorge Rosado um desagrado e tristeza por não ver reconhecimento. Mas tal como referiu o membro Tiago Pereira, são assuntos pessoais, que será o próprio a responder. Lamentou que assuntos destes que não nos levam a lado nenhum, venham a debate numa assembleia. -----

O Vereador Jorge Rosado respondeu que tem estima pessoal pelo membro Henrique Nunes e vai continuar a ter, mas lembrou que há sempre alguém à espera que se faça algo, para lhe caírem em cima. Durante oito meses, tem havido um compromisso de trabalho e de lealdade. Apresentaram no orçamento de 2018 um conjunto de medidas, que não só apresentaram como contribuíram para as executar e muita coisa melhorou em relação ao mandato anterior. Existe uma boa relação pessoal, existe um compromisso de trabalho para que a imagem de Marvão sobressaia, mas isso não pode ser confundido com ambição. -----

O membro João Lourenço referiu que não ficou esclarecido com a resposta do Vereador Jorge Rosado, pela importância do assunto, pois a ideia com que ficou foi que o Vereador

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

apresentou a suspensão do mandato por tempo indeterminado e depois voltou atrás com esta decisão. Perguntou se foi de facto assim. -----

A Vereadora Madalena Tavares para esclarecimento de todos, leu o extrato da ata de dia 18 de junho, nomeadamente a intervenção do Vereador Jorge sobre este assunto. -----

O membro Fernando Dias, referindo-se ainda ao Centro de Saúde, disse que de toda a informação que ouviu sobre o tema, a frase mais inteligente ouviu-a no fórum do PS, proferida pelo presidente da assembleia: “*dê as voltas que der, o mais importante é fazer-se o centro de saúde*”. E esta é também a ideia que defende e solicitou às duas grandes forças políticas que não façam do centro de saúde um cavalo de batalha, que se juntem para tentarem encontrar uma solução para o centro se fazer. -----

O membro Nuno Pires voltou ainda ao tema da Dr^a Teresa Narciso para dizer que o Presidente da Câmara ainda não entendeu que nada de pessoal existe contra a Técnica, o que condena neste executivo é gastar cinquenta e seis mil euros com uma avença para uma pessoa e não se criarem condições para que com este dinheiro se meta uma pessoa a tempo inteiro, que possa ser útil para pensar em projetos estruturantes, para pensar e executar cem por cento Marvão e poder ajudar o Presidente a transmitir uma estratégia que o Presidente não transmite. -----

Nesta altura, **o membro Henrique Nunes**, alegando cansaço, pediu para se retirar da reunião. -----

O Presidente da Mesa aceitou o pedido. -----

O membro Tiago Pereira informou que em todas estas linhas o Partido Socialista está a construir com todos os que queiram, o desenvolvimento do concelho de Marvão. Informou também que faz hoje um ano que o Senhor Luis Vitorino moveu um processo contra o então colega Vereador José Manuel Pires, relativamente a algum tipo de alegações que não correspondiam à verdade, perguntou se passado um ano já teve resposta em relação a este processo. -----

O Presidente da Câmara respondeu que a situação está arquivada. -----

O membro António Mimoso agradeceu, em nome do executivo da Junta de Freguesia e de toda a população, o facto da assembleia se ter deslocado à Beirã, e referiu que foi uma honra ter recebido esta reunião. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

O Presidente da Mesa informou que o artigo 13º do Regimento da Assembleia, diz no seu nº 1, que “a assembleia funcionará à hora designada desde que seja presente a maioria do número legal dos seus membros, não podendo prolongar-se para além das 24 horas, salvo deliberação expressa do plenário.”, razão pela qual **colocou à votação do plenário se concordam com a continuação ou não para além das 24 horas, que mereceu a aprovação por unanimidade.** -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Sr. José João Nunes referiu que durante toda a reunião o Presidente da Câmara teve um sorriso nos lábios, pelo que concluiu que o que disseram aqui foi para o apoiar ou então é um sorriso amarelo da sua parte. -----

O Sr. João Bugalhão falou de dois assuntos e voltando ao tema da saúde, referiu que não entendeu qual é a oposição do Partido Socialista que tinha prometido apresentar em reunião de câmara uma posição sobre o fórum e solicitou que o pudessem esclarecer. Outro assunto tem a ver com um apelo à reflexão, pelas posições que foram hoje assumidas nesta reunião e felicitou a intervenção do membro Henrique Nunes, pois foi a primeira vez que da bancada do PSD viu uma reação política que não foi lida, mas pode enriquecer a assembleia. Referiu que não o preocupa a questão pessoal nem a debilidade do Vereador Jorge Rosado, que sustentou a sua decisão numa série de críticas que fundamentavam a sua posição e isso prende-se com uma sustentabilidade e um apoio que o Partido Socialista tem dado à vereação executiva e com o acordo que foi feito. Mas, há dois meses atrás, tinham passado seis meses dessa acordo e questionou os Vereadores do PS se estava a ser positivo e a resposta foi que em 75% estaria a ser cumprido. Agora quando o Vereador vem fazer uma série de críticas ao não cumprimento desse acordo, fez uma reflexão ao Partido Socialista até quando vai ser o suporte deste executivo. Se há tanta crítica a fazer, é altura de por as cartas na mesa. Considerou que não se pode desenvolver um bom trabalho a estar com um pé dentro e um pé fora, no sentido de se fazer uma exigência desse acordo a favor dos marvanenses. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

A D^a Maria Gertrudes Silva referiu-se ao tema da saúde porque é o essencial de um concelho e de um País. No caso concreto do centro de saúde de Marvão, perguntou se a Santa Casa dá o terreno e em sua opinião quando se pensa fazer alguma coisa sobre a saúde, devia-se falar primeiro com o Diretor do Centro de Saúde e com os funcionários. Ficam sempre para trás e nunca são ouvidos e só têm conhecimento de certos assuntos nas reuniões, mas deu os parabéns à assembleia por terem sido os primeiros a falar na questão. Daquilo que ouviu percebeu que é preferível haver duas extensões de saúde a funcionar bem e não concordou que o novo centro de saúde seja feito em Marvão, pois não aparece um utente em todo o dia. Quanto a haver um consultório dentro da vila de Marvão com um enfermeiro e um administrativo, achou bem. Em Santo António das Areias, ou São Salvador ou até na Portagem também concordou. -----

O Sr. Manuel Andrade deu os parabéns e congratulou-se por esta reunião, pois está no concelho desde 1967 e é a primeira vez que vê uma assembleia destas na Beirã. -----
O assunto que vai aflorar é de interesse coletivo e passou a explicar: em dezembro de 2016 unilateralmente passou á junta de freguesia da Beirã uma propriedade de família, entendeu que por se tratar de uma serventia havia necessidade de legalizar e passar para a junta, que arranjou a toponímia em 2017. Entretanto houve um problema de saneamento de um vizinho e tratando-se uma área coletiva foi atacado o problema mas ficou pior do que estava. Sabe que os recursos não são infinitos, mas pediu um ponto de ordem para assim que houver uma verba se possa resolver este problema, que é uma questão de conjunto. -----

A D^a Teresa Maria Gomes informou que a razão que a trouxe a esta assembleia é a estrada que liga a Ponte Velha ao Cabeço de Mouro, onde um vizinho anda a construir um lagar, que muito a admirou, porque obras dessas costumam ir para as zonas industriais, gostava de saber como e porquê. Informou também que passam lá grandes camiões de material e o muro da sua horta já foi derrubado, a estrada está partida e já se meteu à frente de um camião para defender o seu terreno, pois é pobre e é com esforço que ganha o dinheiro para pagar o que comprou. Já tinha pedido ao Presidente da Câmara para ir ao local ver o que se passa, prometeu-lhe mas nunca lá apareceu. Referiu que só vê os políticos à sua porta quando é para pedirem os votos, mas nunca fazem nada. Mais informou que tinha pedido um sinal para evitar a passagem de viaturas pesadas, foi lá colocado o sinal, mas logo ao

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

fim de pouco tempo uma pessoa de fora pediu para ser retirado o sinal porque tem uma camioneta e quer lá passar. Foram dois funcionários da câmara retirar o sinal. Já pagou ao pedreiro para levantar o muro de três metros de altura e o seu marido não anda a trabalhar noite e dia para pagar os estragos que os outros fazem. Solicitou que seja lá colocado o sinal para não passarem camiões, já fez os muros, deu terreno para alargar a estrada e mesmo assim tem tudo partido. Solicitou que alguém seja responsabilizado. -----

A D^a Carla Nunes perguntou ao Presidente da Câmara se é verdade que a câmara estaria a pensar construir um canil em Santo António das Areias, se assim for, vai ter de cumprir as normas referentes aos animais e colocou-se na disposição de ser voluntária para tratar dos animais. -----

O membro Tiago Pereira antes de responder ao Sr. João Bugalhão referiu que antes da assembleia de setembro seria importante fazer uma visita às obras do município, tal como já tinha sido falado. Sobre o tema da saúde, referiu que o Partido Socialista não colocou de lado o problema e não teve problemas em enfrentar a solução, pois se é verdade aos dias de hoje não ser conhecida a posição global do PS sobre os equipamentos de saúde no concelho, também conhecem muito pouco das posições políticas de outras forças, só mesmo o CDS. E sobre o centro de saúde o que o concelho precisa é urgentemente de passar para o papel um plano local de saúde. Sobre as declarações da D^a Teresa Gomes e porque já lhe tinha sido transmitido por outra pessoa, é muito estranho ter sido colocado um sinal numa estrada e não se saber quem o retirou. Solicitou que este assunto fosse esclarecido. -----

Sobre a posição tomada pelo Vereador Jorge Rosado informou que já foi feito na câmara uma monitorização sobre o acordo e no final deste semestre será feito de novo, referiu que têm estado com os dois pés ao lado dos interesses dos marvanenses. -----

O Vereador José Manuel Pires respondeu à D^a Maria Gertrudes Silva dizendo que a tomada de posição do Viver Marvão tem em conta as diversas reuniões que teve com o Dr. José Silva, com a ULSNA em Portalegre, com a direção da Santa Casa da Misericórdia e tem em conta a posição isolada do antigo presidente da câmara em dizer que o novo centro de saúde tem de ser no parque de estacionamento da Portagem. Entretanto soube que a

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

ULNA precisava de 400m2 que a Santa Casa lhe ofereceu. Para além disto o concelho tem uma sede sem população em as pessoas vivem nas freguesias. Já há de novo intenção dos correios em acabar com os serviços em Marvão. Há uma discussão promovida pelo executivo cuja intenção é levar o centro para outra freguesia o que pode contribuir para que outros serviços como correios, finanças e caixa geral de depósitos queiram fazer a mesma coisa. Solicitou aos profissionais de saúde que tenham em conta a particularidade do concelho e o que ouviu no fórum promovido pelo PS relativamente à saúde, foi de práticas de proximidade, mas essa proximidade implica provavelmente, com as obras que se vão fazer em Santo António, fechar a extensão da Beirã, com o novo centro na Portagem, fechar a extensão de São Salvador de Aramenha e do Porto da Espada. Relativamente a este assunto, considerou que era importante que o Partido Socialista se definisse de uma vez por todas, e embora o membro Tiago Pereira tivesse falado no plano local de saúde, pode existir, mas não é obrigatório. A urgência deste assunto é que há um compromisso assumido entre o executivo municipal e a Direção da ULSNA para determinada situação, haja plano ou não e isso foi dito pelo Presidente da ULSNA no referido fórum. Por isso, quando tiverem o plano pode ser tarde. A opção do Viver Marvão pode não ser a melhor, mas defendem a posição relativamente à centralidade na sede do concelho, e se já há intenção dos correios em fechar na Vila, devemos estar juntos e numa próxima reunião de câmara vai falar sobre este tema. O médico em Marvão passa lá três a quatro horas por semana, se não há médico as pessoas não vão lá. -----

O membro João Maria Lourenço respondeu também à D^a Maria Gertrudes Silva, dizendo que não se consideram os donos da verdade, mas em relação à saúde concordou que se tenha um plano local de saúde mas é preciso um plano nacional. O Partido Socialista deu mais-valias por ter o Pai do sistema nacional de saúde, mas agora também está a contribuir para o matar e referiu que as políticas do PS sobre a localização do centro de saúde são apenas um pormenor, e considerou importante haver serviços de qualidade, que não passará obviamente pelo município, mas a nível nacional. -----

O membro António Mimoso, Presidente da Junta de Freguesia de Beirã, referindo-se ao assunto abordado pelo Sr. Manuel Andrade informou que essa zona que não era de ninguém, depois de cedida pelo Sr. Andrade, a Junta fez logo o calcetamento mas chegou-

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22-06-2018

se à conclusão que havia rede de esgotos e rede de água antigos. Nesse sentido, foi proposto à câmara para fazer a reparação do esgoto e das referidas baixadas. -----

O Presidente da Câmara referindo-se ao Beco na Beirã, informou que está sinalizada a situação e á espera de se fazer uma nova conduta de esgotos e as novas baixadas de água para depois então se calcetar a rua. Está tudo falado com a junta de freguesia e será resolvido assim que os serviços da câmara tiveram disponibilidade. -----

Relativamente ao sinal foi o próprio Presidente da Câmara que o mandou retirar depois da contestação e depois se ter apercebido que havia um erro na tonelagem (5.5) e assim nem um trator com um reboque agrícola podia transitar e a situação voltou à divisão de obras para ser reanalisada para ver o sinal de tonelagem que se vai lá colocar, para não condicionar a situação. A questão do muro também foi sinalizada e da estrada, foi notificada a empresa Azeitona Verde para clarificar que vai assumir os prejuízos das situações levantadas pela fiscal municipal. -----

Sobre o canil informou que o municipio tem candidatura feita à CCDRA com tudo o que advém da legislação dos animais, vai ser feito nas traseiras do novo parque de máquinas em Santo António da Areias e logo que a candidatura for aprovada a obra será iniciada e o canil será uma realidade. -----

O Presidente da Mesa antes de dar por concluída a reunião, agradeceu ao Presidente da Junta de Freguesia de Beirã e Presidente da Direção da Associação a “Anta” a cedência do espaço e referiu que foi com muita honra que esta assembleia, esteve na Beirã até como forma de assinalar o aniversário da freguesia. Convidou os presentes para o Fórum para o desenvolvimento sustentável a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho. -----

Referiu ainda que as assembleias duram muito tempo porque as pessoas são muito participativas, o que considerou muito importante para discutir a vida do concelho. Agradeceu ao público que convidou para assistir a todas as assembleias e a colocarem as perguntas que entenderem de acordo com o regimento. -----

APROVAÇÃO EM MINUTA

Por unanimidade, foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, que elaborada por mim, Emilia Maria Mena da Cruz Machado, Assistente Técnica e tida por conforme por todos, vai ser assinada.

MUNICÍPIO DE MARVÃO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
22-06-2018

E nada mais havendo a tratar, o **Presidente** encerrou a presente reunião. -----

Eram 00h:20m. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,

A ASSISTENTE TÉCNICA,

